

Estudo de caso para discussão sobre intersetorialidade

(Atividade da terça-feira de manhã)

Ana tem 1 ano e 3 meses. Durante a gravidez, sua mãe, Mércia, frequentou três consultas de pré-natal e, apesar dos alertas da equipe de saúde, continuou fumando cigarro frequentemente. Ana nasceu com 41 semanas apresentando baixo peso. Mércia optou por amamentar Ana exclusivamente no peito apenas até os três meses. Depois desse período, passou a oferecer os alimentos consumidos pela família de forma esmagada, sugestão de sua mãe.

Com 17 anos, Mércia relata o desejo de voltar a estudar. Ela frequentou até o terceiro ano do Ensino Fundamental. Contudo, acha difícil conseguir, pois precisa ajudar na limpeza da casa, fazer artesanato para venda e cuidar de Ana. Mércia mora na casa de seus pais, sem o companheiro. O pai faz “bicos” como pedreiro mas nem sempre arruma emprego, pois bebe demais e a mãe trabalha fazendo faxina de vez em quando. Na casa também mora seu irmão mais novo, Marcos, com 8 anos. Ele está matriculado na escola local – porém, nem sempre frequenta as aulas. Recentemente começaram a receber o benefício do Bolsa Família.

A família de Ana mora numa pequena cidade e sua comunidade não conta com água potável e esgoto encanado. A água que consomem vem do rio que cerca o local. Eles criam muitos animais: cachorros, galinhas e porcos. Os animais vivem soltos ao redor da casa, e suas fezes produzem um cheiro forte no ambiente. A comunidade conta com uma Escola de Educação Infantil mas Mércia diz que é difícil conseguir vaga. Na cidade tem uma Unidade Básica de Saúde e um pronto-socorro, onde Mércia leva Ana quando ela fica doente.

A casa da família é construída sobre palafitas. A altura da casa e a falta de proteção nas laterais faz com que Mércia tenha medo das possíveis quedas que Ana possa ter. Além disso, por causa da sujeira produzida pelos animais, Mércia não permite que Ana brinque na rua. Portanto, a menina passa o tempo no colo dos adultos ou presa em um cercadinho com pouco espaço para movimentação.

Mércia tem se preocupado, pois percebe que as outras crianças na idade de Ana já estão caminhando. Ela também acha que Ana está muito magrinha e que tem vermes.

Quais as fragilidades vocês identificam no território?

Quais as potencialidades vocês identificam?

Quais estratégias poderiam ser pensadas para fortalecer o território e responder às demandas da família?